

Avaliação da Oferta de conteúdo sobre Mercado Financeiro e de Capitais no Curso de Graduação em Ciências Contábeis no Nordeste Brasileiro.

Ana Clara de Sena Delfino (UFPB) anaclarasdelfino@gmail.com
João Marcelo Alves Macedo (UFPB) jmmarcelopb@gmail.com
Ana Cândida Ferreira Vieira (UFPB) ana.candida@academico.ufpb.br
Manoel Heleno Gomes da Silva (UFPB) mhgsilva@yahoo.com.br

RESUMO ESTRUTURADO

Introdução/Problematização: São diversas as possibilidades de cargos a serem ocupados pelo bacharel em contabilidade. Ele pode atuar como colaborador ou profissional liberal, tendo como áreas de atuação a área financeira e o mercado financeiro e de capitais. Dessa forma, é perceptível a relevância da formação universitária, especialmente visando verificar se os conteúdos oferecidos pelos cursos de graduação em ciências contábeis do Nordeste brasileiro atendem às necessidades formativas do bacharel que deseja atuar no mercado financeiro e de capitais, brasileiro.

Objetivo/proposta: O presente trabalho teve como objetivo geral avaliar a oferta de conteúdo sobre mercado financeiro e de capitais existente na matriz curricular dos cursos de graduação em ciências contábeis situados na região do nordeste brasileiro.

Procedimentos Metodológicos: Buscou-se responder à problemática se o estudante formado por estas instituições estaria apto a atuar profissionalmente no mercado financeiro. A pesquisa presente neste estudo foi qualitativa, e, a partir de uma análise documental das matrizes curriculares, foram coletados dados para serem analisados e avaliados, por meio de seu conteúdo. Assim, analisou-se os PPCs dos cursos de bacharelado em ciências contábeis ministrados nos nove (9) estados do Nordeste, pelas seguintes instituições federais de ensino superior (IFES) que integraram o estudo.

Principais Resultados: Do total de onze instituições estudadas, sete instituições ofertam disciplinas específicas sobre a área em sua matriz curricular. Destas, cinco ofertam a disciplina de forma optativa, 71% do total, evidenciando a falta de prioridade dada a temática. Quatro instituições, 36% do total, não possuem na grade curricular nenhuma disciplina que aborde o tema ou introduza o discente a área.

Considerações Finais/Conclusão: Ao final do estudo, inferiu-se que o conteúdo sobre o mercado financeiro ofertado nas disciplinas não atende à demanda do aluno que deseja se profissionalizar, e o tema não ocupa a carga horária necessária no programa do curso.

Contribuições do Trabalho: O artigo contribui com informações relevantes de como os profissionais da área contábil estão sendo qualificado no Nordeste para o mercado financeiro e de capitais.

Palavras-Chave: Instituição Federal de Ensino Superior; Mercado Financeiro e de Capitais; Matriz curricular; Bacharelado em Ciências Contábeis;

1. Introdução

A contabilidade desempenha um importante papel nas organizações, especialmente na atual dinâmica econômica. Dela são geradas informações para o processo de tomada de decisão, o profissional contábil tem atuação nas empresas e nos diversos setores da economia, sendo um ator requisitado no mercado financeiro, pois suas análises e relatórios denotam quão saudável está aquela organização. Esse ambiente, teve recente ascensão dada a busca por redução nas taxas de juros, levando o investidor para o mercado de ações e outros que demandam o conhecimento contábil para validar as avaliações.

Hendriksen e Brenda (1999) discorrem que uma das funções da contabilidade é fornecer informações que sejam úteis para os gestores das empresas, inclusive aquelas sobre investimentos. Nesse cenário, o bacharel em contabilidade pode ocupar diversos cargos nas organizações, como colaborador ou mesmo profissional liberal, dentre eles tem-se os da área financeira e os que atuam no mercado financeiro e de capitais. Assim, percebe-se inicialmente que tal demanda do mercado de trabalho pode iniciar adequações no ensino, quer sejam pelo currículo regular, quer sejam pelos projetos de pesquisa e/ou extensão que são vinculados aos cursos de graduação.

A Resolução n.º 10/2004 do Conselho Nacional de Educação (CNE/MEC), traz os parâmetros mínimos de conteúdos e orienta as Instituições de Ensino Superior como deve ser estruturado o curso de ciências contábeis. Ela estabelece que o curso superior deve proporcionar ao futuro contabilista, condições para seguir linhas de formação específicas nas diversas áreas da contabilidade, para melhor atender as demandas institucionais e sociais. A formação deve compreender questões financeiras, econômicas, técnicas e sociais em âmbito nacional e internacional, bem como o desenvolvimento de capacidade crítico analítica de avaliação.

O mercado financeiro e de capitais demanda tipos diferentes de certificações para quem deseja atuar, especialmente pela dinâmica de atualização e o ritmo do crescimento da área. Atualmente, o profissional atuante ou que deseja ingressar na área financeira necessita habilitar por meio de provas visando atestar seu conhecimento a partir das certificações financeiras, estas são oferecidas pelas associações do meio. A Associação nacional das entidades dos mercados financeiro e de capitais (ANBIMA) é uma das certificadoras que representa instituições financeiras, gestoras, corretoras, distribuidoras e administradoras. Embora tenha surgido em 2009 a partir da fusão de duas entidades, a Associação já atua há quatro décadas e, atualmente, segue um modelo de atuação que se baseia em quatro compromissos: representar, autorregular, informar e educar (ANBIMA, 2022).

De acordo com dados da ANBIMA (2022) são realizadas 6 (seis) tipos de certificações, sendo elas a Certificação Profissional ANBIMA (CPA) Série 10 e Série 20, certificação ANBIMA de Especialistas em Investimentos (CEA), certificação ANBIMA de Fundamentos em Gestão (CFG), Certificação de Gestores ANBIMA (CGA) e Certificação de Gestores ANBIMA para Fundos Estruturados (CGE).

Há também outras credenciadoras, como a Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias (ANCORD), que habilita o profissional a se tornar um Agente Autônomo de Investimentos (AAI). Como também a Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC), que oferece o Certificado Nacional do Profissional de Investimento (CNPI), além de outras credenciais disponíveis no mercado.

Segundo dados divulgados pelo INEP em 2019, o curso de contabilidade é o quarto curso mais procurado do país, com cerca de 362.000 matriculados. Dessa forma, o número de

instituições federais de ensino superior (IFES) ofertando a graduação é grande, inclusive na região nordeste. Nesse cenário, o número de profissionais graduados anualmente é bem elevado, os colocando em um mercado de trabalho aquecido, mas com excesso de profissionais recém-formados buscando experiência e oportunidades, tornando o mercado financeiro uma área a ser explorado por estes, com a credencial ofertada pelas certificações financeiras facilitando seu acesso.

A modalidade de ensino das graduações sofreu grande impacto com o cenário pandêmico que acometeu no mundo. Diversas ferramentas surgiram para tornar o ensino à distância mais eficaz a fim de não prejudicar o aprendizado dos graduandos na atual realidade, com alternativas ao ensino presencial no que se refere a parte prática da aprendizagem. Um levantamento feito pela Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED), mostrou que tanto a oferta quanto a procura por cursos EAD aumentaram substancialmente no período da pandemia, e que essa tendência deve continuar mesmo com o fim das restrições sanitárias.

Para o curso de graduação em ciências contábeis não diferiu, e as disciplinas que inserem o aluno no dia a dia do contador passaram a ser remotas, com acessos a sistemas de informações contábeis mediante reuniões *online*. Os tópicos sobre mercado financeiro foram afetados por essa realidade, por possuírem número reduzido nas matrizes curriculares e não atendem a necessidade atual do graduando.

O crescente mercado financeiro brasileiro é formado por instituições importantes para a estrutura da economia do país. A comissão de valores mobiliários (CVM) é uma autarquia federal responsável por disciplinar e fiscalizar mercado de capitais brasileiros, sendo responsável direta pelo desenvolvimento deste. Além destas atribuições, ela também atua para a difusão da educação financeira através da CVM educacional que oferta cursos *online* gratuitamente e jogos interativos.

O Banco Central do Brasil (BACEN) é o principal órgão executor do Sistema Financeiro Nacional (SFN), sendo responsável pela formulação, execução, acompanhamento e controle das políticas monetária, cambial e creditícia do país. A Superintendência de seguros privados (SUSEP) faz o controle e fiscalização dos mercados de seguro, previdência privada aberta, capitalização e resseguro. Já a B3 é a bolsa de valores do Brasil, estrutura onde acontecem as negociações de compra e venda de ativos financeiros.

Portanto, o presente trabalho apresenta a seguinte problemática: estariam os conteúdos ofertados pelos cursos de graduação em ciências contábeis do nordeste brasileiro atendendo a necessidade formativa do bacharelado que deseja atuar no mercado financeiro e de capitais, brasileiro? Sendo o objetivo deste artigo é avaliar a aderência do conteúdo sobre mercado financeiro e de capitais, oferecido pelas instituições de ensino superior do nordeste brasileiro, às certificações exigidas para atuar no mercado financeiro e de capitais, brasileiro.

Busca-se apresentar o mercado financeiro e de capitais, demonstrando sua relevância e a atual relação com a contabilidade, discutindo isso, por meio da matriz curricular dos cursos de graduação, especialmente pelo conteúdo ofertado sobre a área e os projetos conexos.

Com a expansão atual do mercado financeiro e de capitais, o profissional contábil que deseje atuar nele deve estar capacitado e certificado para exercer as funções exigidas nessa área, por serem diversas as oportunidades disponíveis.

O presente estudo se justifica, a partir da necessidade reflexiva dos estudos em educação contábil, avaliando o conteúdo sobre mercado financeiro e de capitais ofertado nos cursos de graduação em ciências contábeis. Possibilitando uma discussão com enfoque no perfil formativo, sendo uma das especializações possíveis. Nesse contexto, o profissional contábil

necessita estar preparado para a demanda atual do mercado, listando essa possibilidade dentre àquelas que ele poderá investir.

O mercado brasileiro vem em crescimento, face uma tentativa de estabilização econômica praticada pela redução da taxa básica de juros da economia, que inviabilizada aqueles investidores chamados de rentistas. Nesse cenário percebe-se que a Bolsa Brasil Balcão experimentou um acréscimo no seu público, segundo os dados divulgados pela B3 (2022), o número de investidores em renda variável atual é de 5 milhões de pessoas e em renda fixa chega a 10 milhões.

Estando o profissional aquém da qualificação requerida, ele pode ser substituído por profissionais de outras áreas, perdendo espaço no mercado e se tornando obsoleto, ou mesmo ocupando lugares de menor relevância, além de não acompanhar o desenvolvimento da profissão. Com este estudo, será possível apontar as principais falhas da matriz curricular nesse aspecto, contribuindo para a solução desse problema.

2. Fundamentação teórica

2.1. O Mercado Financeiro e seu desenvolvimento

O mercado financeiro é fundamental no desenvolvimento de um país, por permitir a troca de recursos entre agentes econômicos, por meio de operações com valores mobiliários, fomentando a economia, facilitando o financiamento de empresas. Para Nogueira (2003, p.8) o crescimento econômico acompanha o mercado financeiro e o faz se desenvolver mais rapidamente e ir se aperfeiçoando, aumentando índices de liquidez e diminuindo os riscos de crédito das operações.

As operações de troca de recursos acontecem através do sistema financeiro do país, responsável por realizar a intermediação das operações entre os agentes superavitários e deficitários da economia. Como ressalta Lopes et al., (2011) é no sistema financeiro nacional que ocorrem todas as negociações com instrumentos financeiros, sendo este o meio que fornece estrutura e regulamentação através dos órgãos que o compõem, possibilitando a intermediação da circulação de recursos entre agentes econômicos.

Em seu trabalho, Lopes (et al.,2011) destaca que o sistema financeiro é o meio que traz estrutura e regulamentação ao mercado financeiro brasileiro, através dos órgãos que o compõem, permitindo a intermediação de recursos entre agentes econômicos. O sistema financeiro nacional tem como principais órgãos o conselho monetário nacional (CMN), o banco central do Brasil (BACEN) e a comissão de valores mobiliários. Destes o CMN é o órgão máximo e principal normativo, tendo por responsabilidade elaborar as normas que garantam o funcionamento do sistema financeiro brasileiro e fazer a supervisão das políticas cambial, creditícia e de investimento (Brito, 2013).

No contexto de desenvolvimento do sistema financeiro dos países, a evolução e popularização do mercado financeiro é bastante nítida. Como afirma Andrezo e Lima (2007, p.03) o mercado financeiro possibilitou que os agentes econômicos tenham acesso direto e com menores custos e riscos a recursos disponíveis, através da intermediação financeira, otimizando os recursos financeiros da economia.

Após os anos 70, o mercado financeiro ganhou forma nos mercados internacionais. Para atender as demandas ele foi setorizado e vem sendo desenvolvido pelos órgãos competentes. Conforme Assaf Neto (2011, p.57) o mercado financeiro segmentou-se em quatro grandes mercados, desenvolvendo novos ativos financeiros e características particulares para cada um, dividido em mercado monetário, de câmbio, de capitais e de crédito.

Considerando que a conceituação básica do CPC 00 (R2) determina que as demonstrações contábeis sejam elaboradas visando fornecer informações úteis sobre a empresa que as apresenta e, conseqüentemente, auxiliar na tomada de decisões por investidores e credores em relação à oferta de recursos, a contabilidade e seus conhecimentos são essenciais para investidores e administradores de empresas. Dessa forma, as informações adquiridas pelos administradores auxiliam na gestão de recursos aplicados e na compreensão dos produtos financeiros, bem como os administradores tornam suas organizações atraentes.

Além disso, o investidor consegue embasar suas decisões de investimentos nos relatórios contábeis divulgados pela empresa, como balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício (DRE). Através destes, é possível conhecer a realidade econômica daquela empresa e avaliar os possíveis retornos que ela poderá gerar e distribuir (Bruni, 2013).

Também compete as empresas fazer a correta divulgação de seus relatórios para o mercado financeiro operar corretamente. Consoante o CPC 26 R1 (2011), que tem como tema a apresentação das demonstrações contábeis, as demonstrações devem apresentar representações fidedignas das transações, com o correto reconhecimento de ativo, passivo, receitas e despesas, apresentando dessa forma a posição financeira e patrimonial da entidade de forma confiável.

2.2. O Curso de Contabilidade e o conhecimento do Mercado Financeiro e de Capitais

O ministério da educação, mediante diretrizes divulgadas em 2004 pelo conselho nacional de educação no que compete ao curso de contabilidade, dispõe que o perfil esperado do formando da área seja de um profissional com responsabilidade social, disposto a uma atuação técnica e instrumental. O bacharel em ciências contábeis deve ter a oportunidade de desenvolver uma visão global e interdisciplinar, podendo elaborar pareceres e relatórios que auxiliem no desempenho eficiente dos usuários da informação contábil, bem como aplicar a legislação adequada às funções contábeis.

A grade curricular do curso é composta por três grupos de disciplinas, sendo elas: conteúdos básicos, formação profissional e conteúdo teórico-prático. O mercado financeiro e de capitais é abordado sob diversos prismas, mas é relevante para este trabalho avaliar a sua relevância no curso, uma vez que houve um crescimento significativo nos últimos anos, impulsionado pela redução da taxa básica de juros. Segundo dados divulgados pela B3, apenas em 2021, o número de contas cadastradas na bolsa aumentou 43%.

No Brasil, a partir da Lei 6.404/76, lei das sociedades anônimas, uma nova estrutura econômica se formou. As informações deveriam ser divulgadas pela sociedade anônima, além da regulamentação dos princípios contábeis, de modo a representar de forma fiel e confiável as informações, incentivando o crescimento do mercado financeiro e de capitais. Como ressaltam Iudícibus, Martins e Gelbcke (2008), a lei 6.404/76 marcou uma nova fase da contabilidade brasileira, ao institucionalizar as normas contábeis, provocando inovações na forma de elaborar demonstrações e no seu conteúdo e princípios contábeis.

Nesse cenário, o profissional da área contábil encontra no mercado financeiro um leque de oportunidades. Com a área do mercado financeiro em expansão, o bacharel em ciências contábeis pode atuar em diversas funções. Na visão de Czesnat, Cunha e Domingues (2009, p.04) no Brasil o campo de atuação dos contadores é bem amplo, podendo este profissional atuar como liberal ou em instituições públicas, ou privadas.

Para atuar nestas funções o profissional deve possuir a certificação adequada exigida no mercado financeiro e de capitais. Este deve acompanhar a evolução constante do mercado, ter

conhecimento da estrutura do sistema financeiro nacional, da elaboração dos relatórios e demonstrações financeiras, segundo os CPCs e a lei 6.404/76, das formas de avaliação de resultados das empresas, das métricas de lucro e desempenho, entre muitos outros procedimentos indispensáveis.

Dessa forma, o conhecimento adquirido durante o bacharelado não atende à demanda do estudante que deseja ingressar nesse ramo ao sair da graduação. Segundo Santos e Greuel (2012), a disciplina ofertada no bacharelado em ciências contábeis de mercado financeiro e de capitais tem por objetivo oferecer uma visão ampla da área ao estudante. A ementa é composta pelos temas básicos do Mercado de capitais, com foco na solução de problemas que envolvam o mercado financeiro e na interpretação de resultados.

Atualmente, o mercado financeiro exige muito mais do profissional contábil do que ele é introduzido durante sua graduação. As empresas de capital aberto precisam divulgar balanços consolidados e individuais seguindo os padrões do CPC, cujos relatórios são auditados rigorosamente, para assim serem atrativas aos bancos e corretoras e a relação direta com o investidor, consequentemente formando uma imagem positiva perante o mercado.

2.3. Escolas Mundiais de Negócios

A história da ciência contábil é marcada por contribuições significativas das escolas europeias e norte-americanas de contabilidade. De acordo com Ricken (2003), essas instituições de ensino tiveram um grande impacto no progresso da contabilidade e contribuíram para sua evolução como ciência. Estas duas vertentes foram fundamentais para o desenvolvimento dos métodos contábeis adotados atualmente, e o legado destas escolas permanece até os dias atuais.

O *QS Top Universities* de 2021, listou as dez melhores escolas de contabilidade e finanças do mundo. A Universidade de Harvard ocupa a primeira posição, tendo obtido a nota máxima na avaliação que considera aspectos como a reputação acadêmica e a produção científica. Em 2º lugar, está o *Massachusetts Institute of Technology* (MIT), que recebeu nota 94.3 na avaliação e em 3º lugar a Universidade de Stanford, com nota 93.2 (*QS Top Universities* de 2021)

De acordo com Peleias e Bacci (2004), foi na década de 20, com a aprovação do projeto de lei que determinava que as escriturações deveriam ser realizadas por guarda-livros habilitados, que o curso de ciências contábeis e atuarias surgiu no Brasil, no dia 22 de setembro de 1945, através do decreto-lei n.º 7.988. Com quatro anos de duração, era bacharel em ciências contábeis. A grade curricular incluía disciplinas como Contabilidade geral, organização e contabilidade bancária, contabilidade industrial e agrícola e contabilidade pública.

Atualmente, o curso de graduação em ciências contábeis é um dos mais populares do Brasil, sendo ministrado nas mais diversas instituições públicas e privadas. O Ranking Universitário Folha (RUF) de 2019, avaliação realizada pela folha de São Paulo, elencou os melhores cursos de graduação em ciências contábeis do Brasil, estando entre o top 20, apenas 4 universidades nordestinas.

Quadro 1 – Ranking Universitário Folha (RUF) 2019

Posição	Instituição de ensino superior	Estado	Administração
1º	Universidade Federal de Minas Gerais	MG	Federal
2º	Universidade Federal do Rio de Janeiro	RJ	Federal
3º	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	SP	Privada

4º	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RS	Federal
5º	Universidade Federal de Santa Catarina	SC	Federal
6º	Universidade de São Paulo	SP	Estadual
7º	Universidade de Brasília	DF	Federal
8º	Universidade Federal do Paraná	PR	Federal
9º	Universidade Federal de Pernambuco	PE	Federal
10º	Universidade Federal do Ceará	CE	Federal
11º	Universidade Federal Fluminense	RJ	Federal
12º	Universidade Federal da Bahia	BA	Federal
13º	Universidade Federal de Goiás	GO	Federal
14º	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	RJ	Estadual
15º	Centro Universitário Álvares Penteado	SP	Privada
16º	Universidade Presbiteriana Mackenzie	SP	Privada
17º	Universidade do Vale do Rio dos Sinos	RS	Privada
18º	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RN	Federal
19º	Universidade Federal do Pará	PA	Federal
20º	Universidade Estadual de Maringá	PR	Estadual

Fonte: Folha (RUF) 2020

2.4. Certificações do Mercado Financeiro

Com o aprimoramento do mercado financeiro nas últimas décadas, o profissional da área necessitou se qualificar cada vez mais para melhor atender ao mercado. Como ressaltava Porto (2015) em seu trabalho, existem alguns aspectos do mercado financeiro que para investidores e potenciais investidores é importante ter conhecimento, como, por exemplo, a diferença entre poupança e investimento.

Essa constante qualificação se comprova nas certificações que o mercado financeiro oferece atualmente, visando que os atuantes estejam capacitados a exercer suas posições e a atuar com instrumentos financeiros conscientemente.

A Associação Brasileira das entidades dos mercados financeiro e de capitais (ANBIMA), que reúne bancos, corretoras, gestoras e administradores de valores mobiliários, visa educar profissionais, com seis certificações, que trabalham em instituições que seguem o código ANBIMA e em instituições financeiras em geral, além de estudantes que desejam ingressar no mercado financeiro.

A certificação ANBIMA série 10 (CPA 10) se destina aos profissionais que atuam na distribuição de produtos de investimento em agências bancárias ou plataformas de atendimento. Segundo relatório publicado pela ANBIMA em 2021, atualmente existem no Brasil 452.265 certificados nessa modalidade, tornando-se a certificação mais popular do Brasil. A certificação ANBIMA série 20 (CPA20) se destina aos profissionais que atuam na distribuição de produtos de investimento para clientes dos segmentos varejo, alta renda, *private*, *corporate* e investidores institucionais em agências bancárias ou em plataformas de investimentos.

A certificação ANBIMA de especialistas em investimentos (CEA) é uma certificação que habilita profissionais do mercado financeiro a atuarem como especialistas, podendo recomendar produtos de investimentos para clientes de diversos segmentos, além de assessorar gerentes de contas. Assim, a certificação ANBIMA de fundamentos em gestão (CFG) se destina

aos profissionais que desejam iniciar ou acelerar sua carreira na área de gestão de recursos de terceiros, podendo o certificado ocupar posições em empresas de *asset management*.

A certificação de gestores ANBIMA (CGA) habilita profissionais a atuar com gestão de recursos de terceiros em fundos de investimento de renda fixa, ações, cambiais, multimercados, carteiras administradas e fundos de índice. Por fim, a certificação de gestores ANBIMA para fundos estruturados (CGE) habilita profissionais a atuarem com gestão de recursos de terceiros na indústria de produtos estruturados.

Além das certificações ANBIMA, direcionadas a área bancária, existe a certificação voltada ao mercado de capitais. A Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias (ANCORD), oferece a certificação para agentes autônomos de investimentos (ANCORD AAI) credenciando o profissional a se torna um assessor de investimentos, podendo atuar em corretoras de valores ou outras instituições financeiras.

A Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (APIMEC) também oferece uma modalidade de certificação financeira profissional. O certificado Nacional do Profissional de Investimento (CNPI) visa comprovar a qualificação técnica necessária dos profissionais que atuam nos mercados financeiro e de capitais no Brasil.

Também exigida no mercado, a Certificação CFP® (*Certified Financial Planner*), sendo esta uma certificação internacional de distinção, de caráter não obrigatório, que prepara o profissional para o exercício da atividade de planejador financeiro pessoal. No Brasil, a entidade certificadora é a planejar — Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, afiliada ao *Financial Planning Standards Board* (FPSB). O FPSB é a entidade responsável pelo gerenciamento, desenvolvimento e promoção da marca CFP® no mundo.

3. Procedimentos metodológicos

A metodologia do presente trabalho teve como foco o desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa, que permitiu descrever, analisar e avaliar os dados aprofundadamente. Utilizando do método dedutivo, a partir uma análise de conteúdo. Para a coleta de dados, foi realizada a busca dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e realizando-se uma análise documental. Esse tipo de análise, mostrou eficiente para revelar aspectos novos sobre uma temática com a reunião e análise das informações necessárias (LUDKE; ANDRÉ, 1986).

Analizou-se os PPCs dos cursos de bacharelado em ciências contábeis ministrados nos nove (9) estados do Nordeste, pelas seguintes instituições federais de ensino superior (IFES): Universidade Federal de Alagoas (UFAL); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Ceará (UFC); Universidade Federal do Cariri (UFCA); Universidade Federal do Piauí (UFPI); Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA); Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal de Sergipe (UFS).

A análise do conteúdo seguiu avaliando as variações quanto a oferta de disciplinas sobre mercado financeiro e de capital e conteúdo destes. Buscou-se apreender se era possível o desenvolvimento, a contento, de competências e habilidades, uma vez que estes são ofertados de forma mais ou menos abrangente, ou mesmo em disciplinas isoladas ou até como tópicos em matérias que englobam a temática, de forma obrigatória ou optativa.

4. Apresentação e análise dos resultados

Para esta análise se reuniu os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Ciências Contábeis ofertados no Nordeste brasileiro. Deles, foram extraídas as informações sobre o conteúdo ofertado nos cursos exigidos pelo mercado financeiro e de capitais. Ao todo foram estudadas onze (11) instituições de ensino superior, cujo material estava disponível em seus respectivos portais.

É importante destacar que outras instituições de ensino superior, localizadas na região Nordeste, não oferecem o curso de contabilidade em seu programa, resultando na ausência deste estudo. São elas: a Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), a Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Quadro 2 - Oferta de conteúdo sobre mercado financeiro

Instituição	Oferta	Nome da disciplina/Componente curricular	Carga horária exigida	Requisito
UFAL	Não	-	-	-
UFBA (diurno e noturno)	Sim	Instituições financeiras e mercado de capitais	68 horas	Obrigatória
UFC	Sim	Mercado de capitais e de futuros	64 horas	Optativa
UFCA	Não	-	-	-
UFDPAR	Sim	Mercado financeiro e de capitais	60 horas	Optativa
UFERSA	Não	-	-	-
UFMA (Campus São Luís)	Sim	Mercado de Capitais	60 horas	Optativa
UFMA (Campus Imperatriz)	Sim	Mercado de capitais	60 horas	Optativa
UFPB (Campus I)	Sim	Mercado financeiro de crédito e de capitais	30 horas	Obrigatória
UFPB (Campus IV)	Sim	Mercado financeiro e de capitais	60 horas	Obrigatória
UFPE (EAD e presencial)	Sim	Contabilidade aplicada ao mercado de capitais	60 horas	Optativa
UFRN (Campus Caicó)	Sim	Introdução ao mercado de Capitais	60 horas	Optativa
UFRN (Campus Natal)	Sim	Mercado financeiro e de capitais	60 horas	Obrigatória
UFS	Não	-	-	-

Fonte: Elaboração própria, a partir dos dados da pesquisa

O curso de bacharelado em ciências contábeis da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) apresenta matriz curricular com carga horária total de 3.005 horas. As disciplinas que compõem o curso são divididas em três tópicos, sendo estes: conteúdos de formação básica, formação profissional e de formação teórico-prático. A instituição não oferece nenhuma disciplina sobre o mercado financeiro e de capitais, sendo o tema apenas abordado de forma bastante ampla na disciplina de Introdução à Macro e Microeconomia, que apresenta aos alunos os aspectos gerais da economia e como ela afeta as empresas e os indivíduos, totalizando 36 horas-aula.

A Universidade Federal da Bahia (UFBA) oferta o curso de ciências contábeis nos horários diurno e noturno, com carga horária total de 3.026 horas. Tendo a temática do Mercado financeiro e de Capitais, bem explorada no programa de disciplinas, com a oferta da disciplina

de Instituições financeiras e mercado de capitais obrigatória, com 68 horas de duração. Dessa forma, a disciplina aborda o funcionamento das instituições financeiras e do mercado financeiro, o sistema financeiro nacional, o mercado bancário, câmbio e a contabilidade das operações bancárias. Além disso, também oferta a disciplina de análise de investimentos como optativa, que estuda conceitos sobre investimentos, risco e retorno, fundamentos de avaliação, derivativos, entre outros temas.

A Universidade Federal do Ceará (UFC), com carga horária total de 3.200 horas, possui a disciplina de Mercado financeiro e de futuros com 64 horas-aula como optativa, esta possui em sua ementa as características gerais do sistema financeiro nacional, instituições financeiras e ativos financeiros negociados no país. Também aborda alguns tópicos sobre o tema na disciplina Análise econômica Micro e Macro de forma mais ampla.

A Universidade Federal do Cariri (UFCA) dispõe de uma carga horária total de 3.008 horas e não apresenta nenhuma disciplina sobre o mercado financeiro e de capitais em sua grade curricular. O assunto possui alguns aspectos abordados de forma básica na disciplina de Fundamentos da Microeconomia, ofertada no terceiro período da graduação, onde são estudados aspectos gerais econômicos no âmbito das empresas e dos indivíduos.

A Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPA) com uma carga horária total de 3.045 horas oferta a disciplina de Mercado financeiro e de Capitais optativamente, com 60 horas-aula. Esta disciplina introduz o sistema financeiro nacional, e aborda as instituições financeiras, ativos financeiros e técnicas de análise para o investidor.

No caso da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), a carga horária total é de 3.000 horas, e não existe nenhuma disciplina sobre o mercado financeiro e de capitais no programa do curso.

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) oferta o curso nos Campus de São Luís e em Imperatriz. Ambos têm carga horária total de 3.360 horas e apresentam a disciplina de Mercado de capitais na modalidade optativa, com 60 horas aula, a ementa desta disciplina apresenta o sistema financeiro nacional e os ativos financeiros, além de abordar as instituições financeiras e análise de investidores.

A Universidade Federal da Paraíba (UFPB) possui o curso de bacharelado em ciências contábeis nos campi de João Pessoa e Mamanguape. No campus I, a carga horária total é de 3.060 horas e a disciplina de Mercado financeiro e de crédito é obrigatória e cursada no 3 período de graduação, com 30 horas aula. A disciplina de Mercado financeiro e de Capitais é oferecida no campus IV, onde o curso totaliza 3.000 horas. Lá a disciplina é obrigatória, é oferecida no quarto período, atendendo às mesmas exigências da disciplina oferecida no Campus I.

A Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) tem carga horária total de 3.000 horas, nas modalidades EAD e presencial do curso. A disciplina de Contabilidade aplicada ao mercado de capitais é ofertada de forma optativa e conta com 60 horas-aula, sendo a ementa composta por fundamentos de política econômica, indicadores econômicos, sistema financeiro nacional e conceituação e contabilização dos títulos e valores mobiliários,

Na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), os campus de Caicó e Natal possuem o curso de ciências contábeis. Em Caicó, a única disciplina sobre o tema é de Introdução ao Mercado de capitais, na modalidade optativa, esta apresenta os ativos financeiros e as instituições financeiras, com aspectos gerais sobre o funcionamento de ambos. No campus de Natal, a carga horária total é de 3.000 horas e a disciplina de Mercado financeiro e de capitais é obrigatória para a grade curricular, com 60 horas aula, é estudado nesta o sistema financeiro nacional, análises para o investidor, instituições financeiras e os ativos financeiros.

Já na Universidade Federal de Sergipe (UFS), a carga horária total é de 3.000 horas, e não apresenta nenhuma disciplina voltada ao mercado financeiro e de capitais no programa do curso.

Outrossim, o mercado buscando selecionar profissionais cada vez mais qualificados e, em muitos casos, já formados, portando uma sólida base conceitual, tem escolhido àqueles que já são certificados pelas diversas instituições e assim tem perfil adequado ao que precisam. Dessa forma, avaliou-se a adequação dos currículos universitários com os conteúdos dessas certificações, conforme se pode verificar no quadro 3.

Quadro 3 – Conteúdo das Certificações

Certificação/Instituição	Conteúdo Exigido	Universidades que tem o conteúdo
Certificação ANBIMA série 10 (CPA 10)	Sistema Financeiro Nacional; Ética e análise do perfil do investidor; Conceitos básicos de economia e finanças; Princípios e fundos de investimento; Instrumentos de renda fixa e variável; previdência privada.	Conteúdo ofertado parcialmente pelas instituições UFBA, UFC, UFDPAR, UFMA, UFPB, UFPE e UFRN, através da disciplina de Mercado Financeiro.
Certificação ANBIMA série 20 (CPA 20)	Sistema Financeiro Nacional; Princípios de Investimento; Princípios de Economia e Finanças; Ética; Prevenção a Lavagem de Dinheiro, Gestão de Carteira de Investimento; Fundos de Investimento e Produtos de Renda Fixa e Renda Variável e Derivativos.	Conteúdo ofertado parcialmente pelas instituições UFBA, UFC, UFDPAR, UFMA, UFPB, UFPE e UFRN, através da disciplina de Mercado Financeiro.
Certificação ANBIMA de especialista em investimentos (CEA)	Sistema Financeiro Nacional e participantes do mercado; Princípios básicos de economia e finanças; Instrumentos de renda fixa, renda variável e derivativos, Fundos de investimento; Produtos de previdência complementar; Gestão de carteiras e riscos; Planejamento de investimento	Conteúdo ofertado parcialmente pelas instituições UFBA, UFC, UFDPAR, UFMA, UFPB, UFPE e UFRN, através da disciplina de Mercado Financeiro
Certificação ANBIMA de fundamentos em gestão (CFG)	Métodos quantitativos; Economia; Análise de relatórios financeiros; Finanças corporativas; Mercados e instrumentos financeiros; Teoria moderna de carteiras e modelos de precificação de ativos; Finanças comportamentais; Política de investimento; Alocação de ativos; Novas tecnologias em finanças; Ética e autorregulação; Legislação e regulação;	Nenhuma instituição oferta este conteúdo.
Certificação de gestores ANBIMA (CGA)	Métodos quantitativos; Economia; Análise de relatórios financeiros; Finanças corporativas; Mercados e instrumentos financeiros; Teoria moderna de carteiras e modelos de precificação de ativos; Finanças comportamentais; Política de investimento; Alocação de ativos; Novas tecnologias em finanças; Ética e autorregulação; Legislação e regulação;	Nenhuma instituição oferta este conteúdo.
Certificação de gestores ANBIMA para fundos estruturados (CGE)	Investimentos imobiliários; <i>Private equity</i> ; Securitização de recebíveis; Fundos de índices; Investimentos no exterior; Avaliação de desempenho; Gestão de risco; Legislação, regulação e tributação	Nenhuma instituição oferta este conteúdo.
Certificação para agentes autônomos de investimentos (ANCORD AAI)	A Atividade do Agente Autônomo de Investimento; Ética Profissional e Aspectos Comportamentais; Lavagem de Dinheiro; Fundamentos de Economia; Sistema Financeiro	Alguns conteúdos são ofertados através da disciplina de mercado financeiro ofertada pelas seguintes instituições: UFBA, UFC, UFDPAR,

	Nacional; Administração de Risco; Mercado de Capitais: Produtos, Modalidades Operacionais, Tributação e Regulamentação Básicos; Fundos de Investimento; Clubes de Investimento; Matemática Financeira; Mercado Financeiro; Derivativos; as responsabilidades da Ancord e da FGV;	UFMA, UFPB, UFPE e UFRN, através da disciplina de Mercado Financeiro.
Certificado Nacional do Profissional de Investimento (CNPI)	Fundamentos da Análise Técnica; Teoria de Dow, Conceito de Tendência, Figuras Gráficas, Teoria das Ondas de Elliott, Padrões Candlestick; Indicadores, Gerenciamento de Risco, Estratégias Operacionais e Trading Systems	Nenhuma instituição oferta este conteúdo.
Certificação CFP® (Certified Financial Planner)	Planejamento sucessório; gestão de risco e seguros; planejamento de aposentadoria; planejamento fiscal; gestão de ativos e investimentos; planejamento financeiro e ética.	Nenhuma instituição oferta este conteúdo.

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da pesquisa

As certificações do mercado financeiro possuem alguns pontos em comum em relação ao conteúdo exigido nas IFES. São exemplos do conteúdo cobrado, o conhecimento do funcionamento do sistema financeiro nacional e das instituições que o compõem, as etapas da lavagem de dinheiro, os princípios básicos sobre economia e finanças. Os princípios éticos e a análise ética do investidor de mercado financeiro e de capitais, instrumentos de renda fixa e variável, bem como matemática financeira, são alguns dos temas abordados na maioria das certificações, o que torna estes temas indispensáveis para qualquer profissional que deseje seguir carreira nessa área, e devem ser introduzidos desde a graduação.

Outros tópicos relacionados ao mercado financeiro são exigidos nas certificações mais específicas, mas estes se referem a cargos e posições diferentes, o que requer um conhecimento mais amplo do profissional, sendo necessário que este se prepare com estudos em outras plataformas, sendo a graduação apenas um meio de introduzi-lo ao tema.

Além do conteúdo exigido através das disciplinas, encontrou-se ainda em algumas universidades projetos importantes que complementam a formação profissional, a exemplo:

O projeto de extensão sala de ações da UFPB existe desde 2008 no departamento de economia. Este visa a formação de alunos para a vida profissional, através da disseminação da educação financeira e do mercado de capitais em João Pessoa–PB., no Campus I da UFPB, onde fica localizado o escritório financeiro do projeto, local onde são realizadas orientações ao público interno e externo da instituição.

No Campus I também existe o projeto de extensão Educação financeira para a vida toda, focado na educação financeira para o público infantil. Para isto, são realizadas atividades com estudantes do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, a fim de incentivar a administração do dinheiro já na infância, para refletir na vida adulta desta criança positivamente.

Também na UFPB, promovido pelo Campus IV, existe o projeto de extensão EDUFIN, que visa disseminar a educação financeira ao público. Ele atua principalmente na oferta de conteúdo sobre o assunto de forma acessível, promovendo formação para empreendedores gratuitamente e disponibilizando através de suas páginas conteúdos relevantes sobre educação financeira de forma lúdica e resumida, facilitando o acesso e entendimento do público.

A UFPB também conta com a Liga de Mercado financeiro UFPB, uma associação de alunos que buscam compreender a dinâmica do mercado financeiro, promovendo e disseminando esse conhecimento. A liga tem como missão aproximar o mercado da academia,

através da oferta de conteúdos direcionados e promoção de eventos, e dessa forma desenvolver os jovens que o integram a atuar profissionalmente no mercado financeiro. Há também na Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) a liga de mercado financeiro que conta com estes mesmos objetivos.

Na UFPE existe a UFPE *Finance*, liga de finanças que também visa inserir o aluno da graduação no mercado financeiro, mediante estudos e atividades, visando promover conhecimento sobre o mercado financeiro ao público em geral na internet e em outros meios. Também existe na UFRN a liga de mercado financeiro, sendo está focada em realizar projetos voltados a educação financeira na instituição e gerar informação relevante como o tema através do site da liga, atualizado diariamente com notícias do cenário econômico. Na UFRSA a liga de mercado financeiro promove eventos gratuitos e abertos ao público, de modo a levar orientações para quem deseja investir ou trabalhar no mercado financeiro.

A UFC possui a empresa júnior *INVEST*, que visa suprir a falta de conteúdo sobre mercado financeiro na graduação através das atividades realizadas pela empresa. Os objetivos são ampliar os conhecimentos sobre o mercado financeiro, buscando auxiliar as pessoas em relação à alocação de seus investimentos.

5. Considerações finais

A pesquisa tem sua estratégia norteada pela questão problema: estariam os conteúdos ofertados pelos cursos de graduação em ciências contábeis do Nordeste brasileiro atendendo a necessidade formativa do bacharelado que deseja atuar no mercado financeiro e de capitais, no Brasil?

A partir dos resultados obtidos com a pesquisa e análise de dados dos PPC's, foi possível determinar as distinções com relação à oferta de conteúdo sobre o mercado financeiro e de capitais nos cursos de graduação em ciências contábeis das Universidades do Nordeste brasileiro, os quais são abordados neste trabalho.

Do total de onze instituições estudadas, sete instituições ofertam disciplinas específicas sobre a área em sua matriz curricular. Destas sete, cinco ofertam a disciplina de forma optativa, representando 71% do total, evidenciando a falta de prioridade dada a temática. Outro aspecto também a ser observado é de que quatro instituições, 36% do total, não possuem na grade curricular nenhuma disciplina que aborde o tema ou introduza o discente a área.

Além das disciplinas, o estudante da graduação em ciências contábeis busca conteúdo sobre o mercado financeiro e de capitais nas universidades por meio de projetos de extensão sobre a área. Do total de onze instituições presentes neste estudo, cinco possuem projetos que aproximam o bacharelado da área do mercado financeiro, realizando atividades e estudos específicos, suprimindo assim a falta de conteúdo sobre o tema abordado nas disciplinas.

Desta forma, pode-se inferir que o egresso do curso de ciências contábeis que desejar atuar profissionalmente no mercado financeiro deverá se qualificar principalmente por meios externos para estar preparado para o mercado. As disciplinas relacionadas ao mercado financeiro de forma direta ou indireta que existem nas matrizes curriculares da graduação abordam tópicos introdutórios e gerais, e em sua maioria são de requisito optativa, não sendo suficiente para uma certificação financeira exigida pela área atualmente.

Além disso, existe um grande percentual de instituições que não ofertam conteúdo algum sobre a temática, tornando assim a formação do profissional contábil limitada, não o

introduzindo aos aspectos mais básicos do mercado financeiro e o tornando o profissional formado no Nordeste desqualificado para ocupar posições na área.

Diante do estudo, pode-se concluir que para atender à necessidade atual do mercado a matriz curricular do curso de graduação em ciências contábeis deve receber uma atualização para acompanhar o movimento crescente da área financeira e a consequente ampla concorrência.

Sugere-se a replicação da pesquisa com um maior número de instituições de outras regiões do Brasil, para poder ser analisado essa necessidade de forma mais abrangente, contando uma amostra maior e mais precisão nos dados.

6. Referências

ANBIMA Associação Nacional das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais. Home page – Inicial. 2022. Disponível em <<https://www.anbima.com.br/ptbr/pagina-inicial.htm>> Acesso em 26 de novembro de 2021.

ANBIMA Associação Nacional das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais.. Certificações. 2022. Disponível em <<https://www.anbima.com.br/ptbr/educar/certificacoes.htm>> Acesso em 30 de maio de 2022.

ANCORD Associação Nacional das Corretoras e Distribuidoras de Títulos e Valores Mobiliários, Câmbio e Mercadorias. 2022. Disponível <<https://www.ancord.org.br/>> Acesso em 26 de maio de 2022.

ANDREZO, Andrea F.; LIMA, Iran Siqueira. Mercado Financeiro: Aspectos Conceituais e Históricos. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

APIMEC Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais. Página inicial. 2021. Disponível em: <<http://www.apimec.com.br/Apimec/Default.aspx>>. Acesso em 26 de junho de 2022.

ASSAF NETO, Alexandre. Mercado Financeiro / Alexandre Assaf Neto. – 10.ed.- São Paulo: Atlas, 2011.

BORGES, Ana Maria. Contabilidade de custos aplicada a gestão de negócios. – 1. ed. – São Paulo: Saraiva, 2018.

BRITO, Osias. Mercado financeiro: estruturas, produtos, serviços, riscos, controle gerencial. - 2. ed. - São Paulo: Saraiva, 2013

BRUNI, Adriano Leal. Avaliação de investimentos. - 2. ed. - São Paulo: Atlas 2013.

CZESNAT, Aline Oliveira; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Análise comparativa entre os currículos dos cursos de ciências contábeis das universidades do Estado de Santa Catarina listadas pelo MEC e o currículo Mundial

proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. Gestão & Regionalidade, -- (PORTAL PERIODICO), v. 25, n. 75, p.22-30, set/dez. 2009. Acesso em 20 de novembro de 2021.

HENDRIKSEN, E. S.; BREDA, M. F. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 1999

IUDÍCIBUS, MARTINS E GELBCKE. Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações. São Paulo: Atlas, 1978.

LOPES, Alexsandro Broedel; GALDI, Fernando Caio; LIMA, Iran Siqueira. Manual de contabilidade e tributação de instrumentos financeiros e derivativos: CPC 38, CPC 39, CPC 40, OCPC 3, IAS 39, IAS 32, IFRS 7, Normas da comissão de Valores Mobiliários, do Banco Central do Brasil e da Receita Federal do Brasil.- 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo, EPU, p. 99, 1986.

Ministério da educação (MEC). Portal do MEC. 2022. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/>>. Acesso em 26 de maio de 2022.

NOGUEIRA, Luciano Máximo. Mercado financeiro no Brasil e sua importância para a economia; 2003. Disponível em: <http://www.econ.puc-rio.br/uploads/adm/trabalhos/files/Luciano_Maximo_Nogueira.pdf> Acesso em 02 de novembro de 2021.

PELEIAS, I. R.; BACCI, J. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no brasil: os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. Revista Administração Online – FECAP. [online]. Jul. /ago. /set. 2004, v. 5, n. 3, p. 39-54. Disponível em:. Acesso em: 25 de nov 2021.

PORTO, José Maria. Manual dos mercados financeiro e de capitais. - São Paulo: Atlas, 2015.

PLANEJAR,2022. Certificação CFP. Disponível em <[https://planejar.org.br/requisitos-da-certificacao-cfp/#:~:text=A%20Certifica%C3%A7%C3%A3o%20CFP%C2%AE%20\(Certified,atividade%20de%20planejador%20financeiro%20pessoal./](https://planejar.org.br/requisitos-da-certificacao-cfp/#:~:text=A%20Certifica%C3%A7%C3%A3o%20CFP%C2%AE%20(Certified,atividade%20de%20planejador%20financeiro%20pessoal./)> Acesso em 30 de maio de 2022.

QS TOP UNIVERSITIES, 2021. Disponível em <<https://www.topuniversities.com/university-rankings/university-subject-rankings/2021/accounting-finance>>. Acesso em 30 de maio de 2022.

RICKEN, Lisele Viero. Principais diferenças entre a escola europeia e norte-americana e a influência destas escolas no Brasil. Florianópolis. 2003. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/123950>>. Acesso em 01 de junho de 2022.

SANTOS, Ananias Francisco dos; GREUEL, Marcos Alexandre; FILHO, Jorge Ribeiro de Toledo. A importância da disciplina Mercado de Capitais na visão dos egressos do curso de Ciências Contábeis. Revista Brasileira de Contabilidade, [S.l.], n. 187, p. 60-73, abr. 2012.

ISSN 2526-8414. Disponível em: <<http://rbc.cfc.org.br/index.php/rbc/article/view/930>>.
Acesso em: 20 nov. 2021.